



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

INSTITUTO DE LETRAS – IL

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS JAPONÊS – LÍNGUA E LITERATURA

**O BRILHO DO OCIDENTE EM AMOR INSENSATO  
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA OBRA DE JUN'ICHIRO TANIZAKI**

**SUYANNE SOARES BERNARDO RIBEIRO**

**BRASÍLIA – DF**

**2021**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

INSTITUTO DE LETRAS – IL

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS JAPONÊS – LÍNGUA E LITERATURA

**SUYANNE SOARES BERNARDO RIBEIRO**

**O BRILHO DO OCIDENTE EM AMOR INSENSATO**

**UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA OBRA DE JUN'ICHIRO TANIZAKI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução para obtenção do título de Licenciado pelo Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília – UnB.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Kimiko Uchigasaki Pinheiro**

**BRASÍLIA – DF**

**2021**

SUYANNE SOARES BERNARDO RIBEIRO

O BRILHO DO OCIDENTE EM AMOR INSENSATO  
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA OBRA DE JUN'ICHIRO TANIZAKI

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Língua e Literatura Japonesas.

Aprovada em 05 de novembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Kimiko Uchigasaki Pinheiro

Membro: Prof<sup>o</sup>. Me. Wanderson Tobias Rodrigues

Membro: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Yuko Takano

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me abençoado durante essa jornada na graduação.

Ao meu companheiro Felipe por todo o amor, paciência e por estar sempre presente ao meu lado em todos os momentos.

Aos Professores do Departamento de Letras área de Japonês por toda a dedicação e carinho.

A minha orientadora Professora Kimiko Pinheiro por toda paciência e ajuda durante essa pesquisa.

Ao Professor Wanderson Tobias por ter proporcionado a oportunidade de ter contato com obras literárias tão ricas.

“O olhar do Outro sempre será diferente do meu, mas preciso dele para me enxergar diferente do que me vejo.”

Mikhail Mikhailovich Bakhtin

## RESUMO

Este trabalho é uma proposta de uma análise da obra *Amor Insensato* de Jun'ichirō Tanizaki a partir da perspectiva dialógica de noção de alteridade. Trata-se de investigar como o protagonista evoca o desejo de ser o outro, um ocidental que está figurado na coprotagonista Naomi pelas representações de elementos simbólicos da cultura do ocidente. A pesquisa investiga esses elementos em outras personagens mulheres em: *Há Quem Prefira Urtigas* e *O Diário de um Velho Louco*. A fundamentação teórica são reflexões baseadas em PESTANA (2016). No resultado mostrou de que forma os personagens constroem suas relações permeadas pela incorporação das vozes do outro, os ocidentais.

**Palavras-chave:** Dialogismo. Alteridade. Cultura. Jun'ichirō Tanizaki. Amor Insensato.

## ABSTRACT

This work proposes an analysis of Jun'ichirō Tanizaki's *Foolish Love* from the dialogical perspective of the notion of otherness. It is about investigating how the protagonist evokes the desire to be the other, a Westerner who is figured in the co-protagonist Naomi through the representations of symbolic elements of Western culture. The research investigates these elements in other female characters in: *There Who Prefers Nettles* and *The Diary of an Old Madman*. The theoretical foundations are reflections based on PESTANA (2016). The result showed how the characters build their relationships permeated by the incorporation of the voices of the other, the Westerners.

**Keywords:** Dialogism. Otherness. Culture. Junichiro Tanizaki. Foolish Love.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>10</b>
<b>1-CONTEXTO HISTÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 O Autor.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>15</b>
<b>2 A OBRA AMOR INSENSATO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Proposta de análise das personagens sob a perspectiva dialógica.....</b>	<b>20</b>
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>24</b>
<b>3 A IMAGEM DE NAOMI EM AMOR INSENSATO.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 A representação da mulher nas obras de Junichiro Tanizaki.....</b>	<b>27</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>
<b>BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA.....</b>	<b>35</b>



## INTRODUÇÃO

Alguns estudiosos da literatura ao redor do mundo vêm desenvolvendo pesquisas e teorias acerca das obras de Jun'ichirō Tanizaki, sobretudo os seus romances com características bem peculiares que relatam histórias de relacionamentos polêmicos, quebradiços e misteriosos e com muitos detalhes eróticos.

Tanizaki foi romancista e ensaísta, publicou seu primeiro romance no ano de 1924 intitulado *Naomi* posteriormente alterado para "*Amor Insensato*" (*Chijin no ai*). Nesta obra do autor é notável o quanto a cultura ocidental serviu de grande influência e referência para a vida dos personagens, como modelo de comportamento, vestimentas, gostos musicais, padrão de relacionamento "adequado" e traços físicos ideais das mulheres. Tais referências evocaram a relatos superestimados acerca da cultura do "outro" ocidental, pelo próprio narrador da obra. Identifica-se, então, uma glorificação daqueles japoneses que aderiram à "modernidade" trazida do ocidente ao Japão a um grau superlativo quando em comparação com os de comportamento mais tradicionais, em outras palavras, mais conservadores nos costumes.

Há um desejo vivido pelos personagens da obra *Amor Insensato*, que é ser o outro ocidental e viver um pouco fora das regras construídas na sociedade japonesa. Visto isso, o presente trabalho se apoia na análise desse fenômeno vivido pelo protagonista e como essa aspiração é transferida e manifestada na personagem mulher, Naomi, que é representada como uma japonesa ocidentalizada:

Já é do conhecimento dos leitores que, apesar de ser uma pessoa tosca, eu gostava de todas as coisas modernas dos ocidentais e por isso eu tratava de imitá-las. Se eu tivesse dinheiro suficiente para realizar todos os meus caprichos, teria ido viver no Ocidente e tomado por esposa uma ocidental. Porém, por força das circunstâncias, desposei Naomi, que, pelo menos, possui, entre as japonesas, um jeito de ocidental. (TANIZAKI, 2004, p. 87)

Em *Amor Insensato*, assim como em outras obras do autor, torna-se evidente o quanto a cultura e as idiossincrasias do outro podem ser estimadas a ponto dos atributos do "eu" serem inferiorizados se comparados com os atributos do outro. Visto essa característica muito presente na obra em estudo, e também em outros romances do autor a serem discutidos nesta pesquisa, a razão deste trabalho se apoia na análise desses "fenômenos" do

desejo vivido pelo narrador. Com o intuito de contribuir para essa primeira investigação, serão descritas partes do romance em questão.

A pesquisa aborda como ocorreu o processo de assimilação da cultura estrangeira pelo Japão e como ela se tornou objeto estimado. A fim de dar embasamento elucidativo para essa temática, serão utilizados, ainda, os estudos do pensador russo Mikhail Bakhtin sobre dialogismo e alteridade aplicando-os à narrativa de Jun'ichirō Tanizaki. Visto isso, realiza-se uma reflexão de como esses conceitos se conectam com os discursos da obra *Amor Insensato*.

Ainda, o trabalho procurou examinar como essa cultura do “outro ocidental” se manifesta como preferência de valores culturais na imagem da personagem feminina, e também, de que forma esses valores foram representados na personagem Naomi e, da mesma forma, em outras personagens das obras de Tanizaki, como por exemplo, nos romances *Há quem prefira urtigas* e *O Diário de um velho louco*.

O trabalho pretendeu, assim, partir de uma descrição do contexto histórico do Japão no período da vida de Tanizaki, percorrendo uma breve biografia dele, descrever a obra *Amor Insensato*; inserir as noções de dialogismo na discussão com vistas a elucidar mais a questão dos encontros culturais; perpassar pela representação dos personagens de outras obras para reforçar os elementos evocados na discussão proposta no trabalho em torno da obra *Amor Insensato*; por fim, fazer considerações sobre todo o apanhado do trabalho. Visou-se, portanto, entender o contexto de vivências e experiências de Tanizaki, com a finalidade de tentar enxergar de maneira mais clara como nas obras dele podemos perceber a conscientização do eu através do outro por meio de seus personagens, e especialmente nas personagens femininas que encarnam um movimento de múltiplos valores e redefinições de valores.

## CAPÍTULO 1

No capítulo 1 vamos abordar um pouco o contexto histórico do Japão, os principais ocorridos que, de certa forma, impactaram na vivência do autor. Naquela fase da vida dele, os portos japoneses foram abertos para outros países, sobretudo, ocidentais, e, com efeito, houve trocas culturais em inúmeros aspectos. Portanto, faz-se necessário entender o contexto que envolvia Tanizaki, para assim prosseguir gradualmente para as análises de sua obra, pois sempre há, invariavelmente, inserção da vivência/experiências dos autores nas suas obras.

### 1-CONTEXTO HISTÓRICO

Com o propósito de dar início a esta pesquisa, carecemos entender como se deu o processo de mudanças culturais e valorativas no Japão dos períodos mais antigos (século XVII) até o início do século XX, período em que se principia com mais afinco a entrada da “modernização” ocidental no país. É também relevante mencionar que foi um período de importância para o Japão diante das grandes potências estrangeiras, como veremos mais à frente.

Os japoneses durante o Período *Tokugawa* (1601-1868), nos governos de samurais, decidiram no século XVII fechar as fronteiras de seus territórios para estrangeiros. Não obstante, em meados do século XIX elas foram reabertas, sobretudo aos ocidentais, representados preeminentemente por pessoas dos Estados Unidos. É denominado historicamente como *Era Meiji* (1868-1912) esse período de reabertura dos portos e assimilação de inúmeros elementos da cultura ocidental por parte dos japoneses.

A abertura visava trocas culturais, comerciais, desenvolvimento industrial, militar e assim por diante. O novo governo japonês restaurava naquela época o poder do imperador, outrora dos clãs samurais, que percebeu a importância da reabertura para colocar o país no patamar de desenvolvimento das grandes potências mundiais: “[...] o novo governo encarou a ocidentalização como um elemento chave na modernização do país. A ocidentalização tornaria o Japão mais forte, mais capaz de competir com as potências estrangeiras e, talvez, de se equiparar a elas ou de suplantá-las”. (HENSHALL, 2014, p. 114)

Muitas reformas foram realizadas durante esse período, o país batalhava para alcançar o desenvolvimento econômico e administrativo almejado, inclusive, a própria sociedade começava a absorver todas essas mudanças. A sociedade japonesa foi sendo “moldada” aos poucos para novas práticas diárias baseadas na cultura ocidental, ou seja, até o cotidiano das pessoas foi alterado. “Eram inúmeras e muitas vezes desconcertantes as mudanças na vida cotidiana inspiradas no Ocidente”. (HENSHALL, 2014, p. 114)

A abertura à cultura ocidental estendeu-se no âmbito da tecnologia, vestimentas, arquitetura, e também para a entrada de muitos estrangeiros no país:

Ao Longo da Era Meiji foram recebidos mais de 3 mil estrangeiros. Entre os anos 6 e 8 (1873 a 1875), o índice anual chegou a 500 estrangeiros. Na segunda metade da Era Meiji, predominou o ideal do *Wakon Yosai* (espírito japonês e habilidade ocidental), segundo o qual a introdução da tecnologia e dos conhecimentos ocidentais deveriam ser feitas por pessoas com embasamento confucionista. Ou seja, o país deveria assimilar a arte, o conhecimento e a técnica do ocidente, mantendo a moral oriental, aprofundando os ensinamentos de Confúcio<sup>1</sup>.

O povo japonês receberia a cultura ocidental e aplicaria, conforme seus princípios e valores, técnicas e formas embasadas em seus conhecimentos. Ou seja, era como um reinventar e desenvolver tendo como base as técnicas ocidentais em voga na época, não se tratando de uma cópia fiel do outro. Dessa forma, o Japão não copiaria cegamente a modernidade europeia e estadunidense, eles construíram suas próprias técnicas tendo como alicerce àquelas, o chamado *Wakon Yosai*<sup>2</sup> (和魂洋才), cuja tradução significa: *espírito japonês com aprendizagem ocidental*.

Nesse período, a literatura japonesa estava inclinada aos movimentos naturalistas, muitos escritores tinham como suporte e influência autores ocidentais que desenvolviam textos com representações artísticas que relataram profundas incertezas em suas vidas:

1 Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/205261765/Historia-do-Japao-pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021, p. 67.

2 *Wakon yosai* (espírito japonês com aprendizagem ocidental) significa adotar as artes ocidentais ao mesmo tempo em que valoriza a espiritualidade tradicional japonesa e as harmoniza e desenvolve. Pelo contrário, existe uma expressão, *Yokon yosai*, que significa que o pensamento ocidental deve ser adotado para adotar as artes ocidentais. *Wakon yosai* foi criado com base na expressão usada através dos tempos, *Wakon Kansai* (o espírito japonês imbuído do aprendizado chinês). Disponível em: [https://www.japanese-wiki-corpus.org/history/Wakon%20yosai%20\(Japanese%20spirit%20with%20Western%20learning\).html](https://www.japanese-wiki-corpus.org/history/Wakon%20yosai%20(Japanese%20spirit%20with%20Western%20learning).html).

No processo de modernização da literatura japonesa, é grande a influência da literatura ocidental. Quase ao mesmo tempo em que se inicia a modernização, surge o movimento a favor da unidade entre a língua falada e escrita, o que mais acelera a popularização das obras literárias (YAMASHIRO, 1986, p. 191).

As obras literárias “tinham apenas finalidades educativas, de acordo com a moral confuciana” (YAMASHIRO, 1986, p. 190). Com o passar dos anos, entrando no período *Taishō* (1912-1926), aviu-se o projeto de expansão educativa no país e as obras literárias passaram a ser mais aprimoradas pelos autores japoneses que logo incorporaram as influências ocidentais em seus escritos. Os textos literários deixaram de ter características moralistas e religiosas, surgindo, então, romances que retratam a vida com uma grande inclinação para o realismo literário.

É nesse contexto, no ano de 1910, que Jun'ichirō Tanizaki publicara sua primeira obra literária: o conto *Shisei*, traduzido para o português como *Tatuagem*. O conto gira em torno da história de uma jovem que tem o corpo tatuado, e essa tatuagem a interpela a assumir um caráter demoníaco, estilo *femme fatale*. Esse estilo é muito presente nos romances do autor, onde temos a imagem de mulheres sedutoras e manipuladoras, elas usam do seu charme e sedução para enganar os homens e obter o que mais desejam:

Jun'ichirō Tanizaki (1886-1965) revela-se escritor de fecunda imaginação, produzindo numerosas obras, entre as quais reproduções em linguagem atual de clássicos como *Genji Monogatari*. De sua autoria são os famosos romances *Sasame Yuki* (Neve Fina) e *Kagi* (A Chave), entre outros (YAMASHIRO, 1986, p. 194).

Em suma, o contexto de mudanças no Japão refletia na literatura em geral, e, como veremos, tanto na biografia do autor no tópico subsequente, quanto nas posteriores análises da obra *Amor Insensato*, os personagens de Tanizaki apresentam hábitos, valores, usos e linguagem que remetem aos novos símbolos apresentados no encontro com o ocidente.

### 1.1 O Autor

A escolha do autor foi motivada após o primeiro contato com o ensaio *Em Louvor das Sombras* (2007), onde ele discorre sobre as mudanças ocorridas no cenário japonês após a

invasão das práticas ocidentais e suas tecnologias, ocorrendo, então, algumas ressignificações no interior das tradições locais. Ainda nesse ensaio, Tanizaki tece comentários nostálgicos acerca do tradicionalismo japonês, denominado como *sombras*, diante de um Japão adepto à modernidade ocidental, denominada como *claridade* ou *luz*.

Jun'ichirō Tanizaki nasceu em 24 de Julho de 1886 em Nihonbashi, um distrito comercial próximo à baía de Tóquio onde morou até 1923, data em que ocorreu o grande terremoto de Kantō. Proveniente de uma família de classe média, o autor iniciou os estudos na Universidade Imperial de Tóquio em 1908, tempos depois ele interrompeu sua vida acadêmica devido a problemas financeiros de sua família, e também por dificuldades de adaptação ao ambiente universitário.

Durante o período em que viveu em Tóquio, antes de sua mudança para Kyoto, Tanizaki teve muito contato com as novidades do ocidente que ainda estavam surgindo no Japão, inclusive, chegou a morar em uma casa à moda ocidental no início de sua carreira.

Ao seguir para os romances, entre 1924-1925, a obra *Naomi* posteriormente intitulada *Chijin no Ai*, traduzida para o português como *Amor Insensato*, foi publicada. E essa obra é a principal fonte de pesquisa deste trabalho, e encontramos nela grande inclinação dos heróis para as coisas do ocidente, e também, é observável como o comportamento do povo japonês foi sendo alterado com a rapidez da modernidade ocidental crescente no país. Visto isso, no referido romance, Tanizaki lançou personagens que assimilaram de uma forma exagerada e descontrolada essa cultura estrangeira, abraçando-a como modelo ideal de vida:

A narrativa de Tanizaki contempla a insensatez da relação de um “eu” ferido com outro que é seu espelho. Aborda o profundo desafeto, a melancolia e a solidão do indivíduo inserido em uma sociedade que busca modernizar-se aceleradamente como reflexo do Ocidente. (PESTANA, 2016, p. 9)

Ainda sobre os escritos de Tanizaki, encontramos o romance *Tade kuu mushi*, traduzido para o português como “*Há quem prefira urtigas*”. Nessa obra o autor volta a inserir seus personagens no contexto japonês tradicional. Com efeito, encontram-se figuras menos obcecadas pela cultura ocidental e mais apaixonadas pela beleza feminina japonesa, assim como a valorização das vestimentas de homens e mulheres, da culinária, do teatro e

das tradições estabelecidas em relações conjugais. Tanizaki se aproxima do realismo literário e constrói uma história de relacionamentos por convenções sociais e aparências.

Nos trabalhos posteriores do autor percebemos maior aproximação com a estética e cultura japonesa, como por exemplo, o ensaio *Em Louvor das Sombras* (1933-1934) e o romance *O Diário de um velho louco* (1961). Sendo este último, ainda, com alguns personagens influenciados pela cultura do “outro ocidental”. Essa característica persistente em suas obras foi bem explicada por Olga Donata no artigo *O estrangeiro nas obras de Tanizaki*, publicado em 2018:

A própria intensidade da experiência de conflito entre as duas estéticas, presentes na obra e na vida de Tanizaki, é consequência da violência e da velocidade com a qual a ocidentalização do Japão, iniciada em 1868, prosseguiu durante a primeira metade do século XX. (KEMPINSKA, 2018, p. 341)

Margherita Long, em seu trabalho intitulado *This Perversion Called Love* (*Esta Perversão Chamada Amor*), transcreveu o relato de Tanizaki acerca das características de seus romances no início e no fim de sua carreira: “Quando somos jovens, nos interessamos por arte e literatura importadas”, escreveu ele, “mas no longo período de uma vida, tal período pode durar dez ou vinte anos no máximo [e...] com o início da velhice, voltei gradualmente aos gostos orientais” (GEIDAN, 1933, p. 433, apud LONG, 2009, p. 13)

Portanto, trata-se de um autor bastante condicionado pelas novidades advindas do ocidente, bem como por influências diretas de obras literárias ocidentais lidas por ele. Dessa forma, acredita-se que romances não só apresentam as vozes da linguagem corrente no Japão, como também daquelas que são consequências das novas relações estabelecidas com os estrangeiros. Para observar com mais clareza, prossegue-se a análise da obra nevrálgica deste trabalho, *Amor insensato*.

## CAPÍTULO 2

Neste capítulo será descrita a obra de Tanizaki, escolhida como base para entendermos a relação do narrador com a mulher amada e como o seu fetiche pelo ocidente e pela modernidade acabou por transformá-lo em um homem frágil e impotente. E, pretende-se também, analisar como a relação de alteridade ante ao ocidente se expressa nessa obra. Para tanto, faz-se necessário, estudar como o “eu” e o “outro” são moldados culturalmente. Portanto, evocamos, nesta parte do trabalho, a noção Bakhtiniana de dialogismo, a fim de compreender com mais profundidade como as múltiplas vozes se apresentam na obra do autor.

### 2 A OBRA AMOR INSENSATO

*Amor Insensato* é um romance, contado em primeira pessoa pelo personagem Joji<sup>3</sup> Kawai. A obra narra a história da relação entre ele e a personagem Naomi, sendo alguns desses relatos registrados no diário de Joji, intitulado “O Crescimento de Naomi”. A característica dessa obra se assemelha, por exemplo, a outro romance de Tanizaki, *O Diário de um velho Louco*, onde o protagonista narra com riqueza de detalhes e intensidade de sentimentos as histórias de sua vida e dos outros personagens. Em *Amor insensato*, Tanizaki desenvolve o relato de um amor desequilibrado e doentio que Joji nutria por Naomi, uma adolescente que conheceu em um café no bairro de Asakusa<sup>4</sup>:

Joji era um jovem engenheiro “ajuizado” que passou a tomar decisões questionáveis na medida em que se envolvia com a moça. Ele a exaltava e, por vezes, deixava de lado sua vida “reta e correta” para se entregar aos desejos materiais da amada deixando até sua vida financeira ser afetada.

Posso afirmar categoricamente que dedicava todo o meu salário a Naomi. Minha intenção desde o início era torná-la cada vez mais bela, permitindo que crescesse livremente, sem experimentar dificuldades e sem parcimônia

---

3 Na 2ª edição da obra (2004), cuja tradução do japonês foi feita por Jefferson José Teixeira – Companhia das Letras, o nome do personagem principal foi grafado sem o alongamento na vogal, mantendo-se Joji, ou seja, não seguiu as regras do sistema Hepburn (-). Esse sistema foi desenvolvido para transcrever os sons da língua japonesa para o alfabeto romano.

4 Asakusa é um bairro do município de Taitō em Tóquio, Japão.



[...] acabava parceiro de suas extravagâncias, para não ofender sua vaidade. (TANIZAKI, 2004, p. 97-98)

A princípio, o relacionamento dos dois era muito discreto, até porque Joji tinha o papel de tutor na vida de Naomi. A incumbência dele era cuidar dos estudos dela e fornecer uma boa condição para que ela se formasse e se tornasse uma mulher de alta cultura na sociedade japonesa. E, em troca disso, Naomi teria que prestar serviços domésticos para ele. Joji é um personagem solteiro que passava o dia fora trabalhando e não lhe sobrava tempo para cuidar da casa, sem contar que, no contexto da história, não era bom para a imagem de um homem cozinhar e realizar os serviços domésticos.

Joji chega a revelar que também aproveitaria para tê-la como um “animal” engaiolado, assim ele poderia moldá-la e cuidar dela da forma que ele achasse conveniente e confortável. Como mencionado em certa altura na obra:

Meu objetivo era apenas, se ela concordasse com isso, prover-lhe boa educação, podendo eventualmente tomá-la como esposa. Se por um lado esse plano era fruto de minha simpatia por ela, eu ansiava por alguma mudança na vida terrivelmente monótona e banal que levava. [...] Se Naomi aceitasse viver comigo, desempenharia o papel da empregada e do pássaro. Em linhas gerais, era esse meu plano. (TANIZAKI, 2004, p. 16)

Joji fantasiava uma Naomi refinada e culta, tinha preocupação com a imagem dela e com sua própria imagem, achava que não seria muito bom andar pelas ruas de Ōmori<sup>5</sup> ao lado de uma jovem moça mal vestida e com pouca educação. Afinal de contas, ele achava que Naomi poderia ser muito mais do que já era, ela tinha um grande potencial para se tornar uma dama, como as atrizes ocidentais. Em certo momento ele diz que também pretendia transformá-la em uma “mulher distinta”. “Embora eu satisfizesse todos os desejos dela como forma de angariar seu bom humor, não descartara meu objetivo original de oferecer a Naomi boa educação suficiente para transformá-la numa mulher refinada e distinta”. (TANIZAKI, 2004, p. 56) Mas Joji entra em conflito ao perceber que ao mesmo tempo em que tinha a intenção de transformar Naomi, ele a tratava como uma “bonequinha de luxo” atendendo a todas as suas vontades materiais.

Com o decorrer do tempo vai surgindo em Joji uma grande frustração ao perceber que a moça apenas o usava para realizar seus próprios gostos e não se deixava levar pelas

<sup>5</sup> Ōmori é um bairro localizado ao sul de Shinagawa em Tóquio.

vontades de seu “tutor”, inclusive, aos poucos foi deixando de ser a menina dócil que se mostrou no início. Logo, o sonho de tornar Naomi uma mulher “refinada” e “distinta” se tornou tarefa impossível. Questionou Joji: “Existiria de fato contradição entre ‘tentar transformá-la numa mulher distinta’ e ‘tratá-la como uma bonequinha de luxo’? Só hoje percebo o quão idiota fui por não ouvir a razão, tão cego e enfeitiçado estava pelo seu amor”. (TANIZAKI, 2004, p. 56)

A obra é repleta de momentos de decepção de Joji, principalmente quando ele percebe com o passar dos anos ao lado de Naomi que os seus sentimentos eram contraditórios, havia momentos de raiva e desilusão por não conseguir moldar aquela mulher conforme seus sonhos, e que Naomi não era tão brilhante como ele achava, não era tão inteligente e perfeita, tinha defeitos como qualquer outra mulher.

No dia a dia, Naomi gostava de imitar as atrizes ocidentais, ela e Joji gostavam de se comparar aos ocidentais nas formas de se vestir e, no modo de se comunicar com as pessoas. Porém, mesmo tentando simular o modo de viver ocidental, Joji tinha consciência de que eles não se assemelhavam aos estrangeiros. Por exemplo, em dado momento Naomi começou a ter aulas de dança com uma professora russa, foi então que Joji constatou que o tom de pele dos estrangeiros era diferente do tom pele do japonês, assim como o porte físico.

E, essa observação se conecta com um trecho do ensaio *Em Louvor das Sombras*, onde Tanizaki, quando ainda morava nas montanhas de Yokohama<sup>6</sup>, discorre sobre a diferença do tom da pele dos japoneses se comparada à pele dos ocidentais caucasianos:

[...] Havia senhoras japonesas tão bem vestidas quanto as ocidentais e mais brancas que estas, mas observadas à distância tais senhoras, ou mesmo uma única, eram facilmente detectadas num grupo de brancos. Isso porque existe na pele japonesa, até na mais branca, um leve toque de sombra. Da mesma maneira que a água cristalina não esconde a impureza acumulada em seu leito quando vista de grande altura, aquelas senhoras, que *cobriam* de espessa maquiagem branca cada pedaço de carne exposta – costas, braços e até axilas –, não conseguiam nem assim apagar o toque de sombra existente no fundo de suas peles. (TANIZAKI, 2017, p. 52)

---

<sup>6</sup> Yokohama é uma cidade localizada na província de Kanagawa, que fica dentro da região metropolitana de Tóquio.

Em *Amor Insensato* encontram-se outros personagens com a mesma idealização do jovem casal. Em certa altura da obra surge a imagem de Kikuko Inoue, uma jovem japonesa que se pintou toda para se assemelhar a uma mulher ocidental, mas possuía traços nipônicos originais, Naomi a apelidou de “macaca” e “cor-de-rosa” por conta da maquiagem excessiva que usou em um festival de dança. Então, Joji disse: “Pareceu-me evidente a desgraça que a mulher sentia por possuir traços extremamente nipônicos, esforçando-se para, na medida do possível, imprimir em seu rosto ares ocidentais.” (TANIZAKI, 2004, p. 106)

Joji mantinha por Naomi um sentimento de posse, ele queria mostrar aos outros que aquela mulher era propriedade sua, assim ele poderia se vangloriar por ter tomado por sua esposa uma moça tão bela. Em seus pensamentos ele desejava falar: “Aquele mulher me pertence. Admirem todos o meu tesouro.” (TANIZAKI, 2004, p. 120) Contudo, não se sentia plenamente feliz com a relação, principalmente depois que Naomi começou a se entregar aos braços de outros homens, colegas de seu círculo social.

Passados alguns anos de relação com a Naomi, o protagonista começa a se questionar sobre o que o teria levado a se apaixonar por essa mulher, pois o comportamento dela não era condizente com as expectativas iniciais, apesar de ter transferido para ela o seu desejo de ser ocidental.

Naomi, em algumas situações, diz que não se sentia uma mulher, e com esse argumento, justificava para Joji suas companhias masculinas e seu relacionamento mais íntimo com os amigos da dança de salão. Esse argumento com relação a sua sexualidade não convencia muito Joji, o que o levava a se sentir como um idiota, pois sua amada já estava com a imagem muito ruim até na firma onde ele trabalhava. Naomi passou a ser uma mulher “desavergonhada”, conforme relato de um colega de serviço de Joji: “Dizem que essa mulher é uma desavergonhada. Que saiu por aí destruindo o coração de alguns estudantes da Keio.” (TANIZAKI, 2004, p. 141)

Nesta obra Tanizaki mostra um personagem em total estado de negação em sua vida, seu vício por Naomi era exacerbado, as traições da amada passaram a ser de seu conhecimento, no entanto, ignoradas a ponto de passar a ser um prisioneiro emocional nas mãos da jovem moça. As idealizações de Joji não foram totalmente concretizadas, pois,

Naomi acabou se tornando a mulher que sempre quis ser, independente dos desejos de Joji. Contudo, ela acabou internalizando muito dos anseios ocidentais e modernos que foram atribuídos a ela e adaptou conforme sua conveniência.

A narrativa de *Amor Insensato* permanece com os relatos de sofrimento e infortúnios de Joji em sua tentativa de transformar Naomi na mulher perfeita e fazê-la amá-lo. Essa fantasia acaba tornando aquele relacionamento outrora singular em uma relação de desespero e angústias para Joji, pois, após anos de muita entrega, sendo tutor, pai e professor de Naomi, ele passou a se encontrar em eterna carência amorosa e humilhação. Mesmo sofrendo demasiadamente, ele demonstra não se importar com as opiniões a seu respeito, conforme seu pequeno desabafo no final da obra:

Aqui termina meu relato sobre nossa vida de casal. Os leitores que o acharem idiota, sintam-se à vontade para rir. Aqueles que dele possam tirar um ensinamento moral tomem-no como lição. Quanto a mim, estou apaixonado por Naomi e pouco me importa o que as pessoas pensem a meu respeito. (TANIZAKI, 2004, p. 277)

Essa relação permaneceu sem intimidações em meio a um Japão que, até então, ainda mantinha o tradicionalismo nos casamentos. Mas, como vimos, o reflexo da cultura ocidental modificou alguns costumes no país, e isso é também, por exemplo, visível na narrativa do romance *Amor Insensato*, conforme apresentado acima, bem como em outras obras.

É importante ressaltar que a atividade relacional humana se dá através da linguagem, é por meio dela que cada um se constrói ante ao outro, pois o sujeito é o que ele é a partir das distinções do outro. Na tentativa de desvelar um pouco mais a forma como as dinâmicas valorativas refletem no comportamento dos personagens da obra analisada neste capítulo, recorre-se para permeá-las a concepção de dialogismo que se formam por investigações das interações das múltiplas palavras, seus valores simbólicos, enunciados e assim por diante, como veremos no tópico a seguir.

## 2.1 Proposta de análise das personagens sob a perspectiva dialógica

Neste tópico será apresentado como os conceitos de dialogismo e alteridade se conectam com os discursos dos personagens da obra *Amor Insensato*, através de um ponto de vista voltado para os símbolos que culturalmente foram construídos.

“Pensando em linguagem como um produto da atividade Humana...” (FREITAS, 2007, p. 144) é possível fazer uma relação entre o contexto histórico vivido pelos personagens Joji e Naomi, na obra *Amor Insensato* de Tanizaki, e seus comportamentos e discursos. Os dois jovens viviam em um Japão em pleno processo de absorção da cultura ocidental, os indivíduos estavam cada vez mais familiarizados com as mudanças e muito se via de diferente, inclusive em questões de valores socioculturais.

Tanizaki envolveu seus personagens nesse universo de transformações, e atribuiu ao protagonista narrador da obra, um deslumbre pelas coisas do ocidente. Essa característica marcante é observada nos outros personagens, embora em carga diminuída, porém toda a narrativa é vinculada ao novo estrangeiro, a beleza do outro, bem como uma atribuição de modernidade, e principalmente ao desejo do protagonista pelo feminino idealizado a partir dos traços ocidentais. O autor trabalha nessa obra com a adoção de características externas, sendo estas interiorizadas pelos personagens e expressas de maneiras diferentes através da linguagem, seja ela corporal ou verbal.

Ao pensar o indivíduo como um ser social, que se molda e é moldado, e discursa conforme seu contexto torna-se importante mencionar os estudos de Bakhtin acerca do desenvolvimento humano, ideia que também foi compartilhada por Lev Vygotsky, onde consideram o ser humano como ser essencialmente social e histórico que, na relação com o outro, em uma atividade prática comum intermediada pela linguagem se constitui e se desenvolve como sujeito. (FREITAS, 2007, p. 144)

Diante dessa análise, observamos nas obras literárias de Tanizaki, produzidas na primeira metade do século XX, histórias em que os personagens dialogam com todo o ambiente de mudanças culturais do Japão, onde os indivíduos estão em processo de absorção de novos valores e sendo direcionados a adotar novos padrões de comportamento que estejam condizentes com eles: “A presença das palavras do outro nas palavras do eu é

um dos primeiros elementos que caracterizam o conceito de dialogismo, que pressupõe o relativismo da autoria individual.” (COMIN, 2014, p. 250)

A partir da noção supracitada, pode-se inferir que a narrativa que envolve *Amor Insensato* é marcada por aspectos da interação social. (COMIN, 2014, p. 250) O que significa dizer que, em vários pontos do discurso dos personagens é possível perceber o reflexo dessa interação, resultando em uma construção social do que seria uma imagem “adequada” ou “moderna” da mulher japonesa, com traços distintos e estilo contemporâneo.

Em *Amor Insensato*, Naomi aglutina alguns traços ocidentais, ela gostava da comida estrangeira, as vestimentas eram sempre renovadas para que estivesse dentro da moda, além de sua linguagem e sua opinião a respeito dos relacionamentos conjugais. Enfim, toda manifestação de sua personalidade era cercada de palavras e conceitos do “outro”.

Joji contemplava o ocidente, e não se tratava de algo orgânico do personagem, ou seja, próprio de sua individualidade, e sim de uma forte influência externa moldada por todo um discurso que exaltava o modo de ser estrangeiro. A partir disso, ele construiu sua existência baseada no contexto do outro, posteriormente atribuída à Naomi. É possível, então, correlacionar com o dialogismo de Bakhtin: Para Bakhtin, a palavra tem sempre um sentido ideológico ou vivencial, relaciona-se totalmente com o contexto e carrega um conjunto de significados que socialmente foram dados a ela. (COMIN, 2014, p. 251)

Pode-se dizer que a construção de valores percebidos nas obras de Tanizaki, mais especificamente no romance em estudo, são resultados de uma gama de opiniões externas e das relações sociais, o que envolve também opiniões sobre determinados aspectos da vida. Esse fato nos leva a mencionar outro conceito trabalhado no círculo de Bakhtin que diz respeito a ideia alteridade, sendo esta necessária à constituição do sujeito (OLIVEIRA, 2018, p. 172). Com relação a constituição do sujeito e sua linguagem, cabe citar que:

A linguagem passa a ser percebida como fundadora de uma nova relação do homem consigo mesmo e com o mundo. Para Bakhtin (1985), o homem é um ser expressivo e falante e a linguagem é constituidora de sua consciência. O discurso do sujeito falante é que liberta o homem de sua condição de objeto. (FREITAS, 2007, p. 146)

Dessa forma, compreende-se o “eu” como formado a partir do outro, e vice-versa. Em outras palavras, a consciência do “eu” se dá na relação com a consciência de que há

outro, tendo como fonte principal todo um esquema de valores. Diante disso, esse conceito nos remete ao sistema de símbolos aos quais Joji e Naomi se apoiava, eles se baseavam em um conjunto cultural alheio ao deles (o outro), e isso passou a moldar seus interesses e desejos.

A fim de compreender melhor essas questões de entrelaçamento cultural, é importante partir de uma compressão de cultura. De um ponto de vista antropológico o ser humano se orienta por símbolos que, por sua vez “são fontes extrínsecas de informações em termos das quais a vida humana pode ser padronizada – mecanismos extrapessoais para a percepção, compreensão, julgamento e manipulação do mundo” (GEERTZ, 2008, p. 123). Com efeito, cultura, desse ponto de vista, é “um conjunto de mecanismos de controle – planos, receitas, regras, instruções o que os engenheiros de computação chamam ‘programas’” (2008, p. 32-33).

Os sujeitos criam socialmente, através da linguagem, inúmeros símbolos, ou melhor, formas de simbolizar o mundo com intuito de orientar seu próprio comportamento, com o intuito de projetar-se no mundo, programar-se, criar receitas e planos de vida e sobrevivência. No romance *Amor insensato*, por exemplo, o personagem Joji, em decorrência de afetação (expansão de significados) pela linguagem (palavras, arte, tecnológica, dentre outras) da cultura ocidental no Japão, passava a organizar sua vida, e procurava organizar a de Naomi, com múltiplas vozes encarnadas, provenientes do entrelaçamento das culturas.

Vale lembrar que é da capacidade humana evocar símbolos com valores distintos, assim como, podem ser atribuídos a todos os entes presentes na realidade, seja do ponto de vista utilitário, seja, por exemplo, do ponto de vista estético, como é o caso das personagens das obras de Tanizaki. Isso parece esclarecer que a inserção/absorção de novos símbolos em outro contexto social, tem força para redefinir os padrões culturais.

Os padrões culturais sejam eles religiosos, filosóficos, estéticos, científicos e ideológicos, são como “programas”: “eles fornecem um gabarito ou diagrama para organização dos processos sociais e psicológicos, de forma semelhante aos sistemas genéticos que fornecem tal gabarito para a organização dos processos orgânicos.” (GERTZ, 2008, p. 123)

Dessa forma, os símbolos permeiam os padrões culturais como atribuições qualitativas a objetos reais ou imaginados, de forma que as qualidades ou significados não se esgotam, estão sempre em aberto. Com efeito, os significados são definidos e redefinidos justamente no âmbito da linguagem dentro do ambiente discursivo.

A ampliação desse ambiente é um movimento constante e acontece de maneira mais sub-reptícia e espantosa nos encontros de culturas distintas, isto é, o “repentino” contato com outro, muitas vezes tão distinto, tende a reforçar a consciência do “eu” em um sentido coletivo e de outro. Nesses encontros as palavras do outro são incorporadas pelo “eu” e vice-versa de maneira a flexibilizar os significados para os sujeitos. Isso é, justamente, o elemento central do dialogismo, ou seja, a incorporação da experiência simbólica do outro pelo eu, tendo como vetor a linguagem (COMIN, 2014, p.251). Assim, segundo o entendimento de Bakhtin:

[...] mesmo no diálogo interior, esses múltiplos outros participam ativamente, de modo que se opera a ilusão de que as palavras são produto dos atos de fala de um dado sujeito, o que, em Bakhtin, abre espaço para um sujeito-coletivo, produtor e recriador de práticas presentes no espaço discursivo. (COMIN, 2014, p.245)

O sujeito no interior das trocas culturais apercebe novas palavras e/ou novas atribuições simbólicas a objetos já conhecidos. Há, dessa maneira, exposição dele às múltiplas vozes ao redor dos objetos. Cada vez mais os enunciados se vinculam, entrelaça-se invariavelmente de tal forma que o locutor já é um respondente da totalidade de seus interlocutores. Em suma, “o produto do ato da fala, a enunciação, é de natureza social, determinada pela situação mais imediata ou pelo meio social mais amplo” (COMIN, 2014, p.252).

Voltando ao objeto deste trabalho, há pela ótica do dialogismo como perceber na forma como os personagens dos romances e dos ensaios de Tanizaki são representados, há a aparição de múltiplas vozes nos personagens, e isso fica mais evidente nas personagens co-protagonistas que aglutinam simbolicamente traços tanto da cultura japonesa, quanto da idealizada cultura ocidental, como veremos adiante.



### CAPÍTULO 3

Neste capítulo apresentamos como o processo de assimilação e apreciação da cultura do outro ocidental tornou-se evidente na obra *Amor Insensato* a partir de um desejo do narrador, Joji. Também, tencionamos mostrar, de maneira corroborativa, como essa aspiração passou a ser atribuída à Naomi e às personagens mulheres de outros romances de Tanizaki. Ainda, com relação à imagem feminina, objetivamos expor como as mulheres das obras do autor se entrelaçam com alguns ideais de esposa e mulher ideal e como elas dominam a história e modificam a vida dos personagens masculinos.

#### 3 A IMAGEM DE NAOMI EM AMOR INSENSATO

Partindo da obra em análise, *Amor Insensato*, vemos que todo o processo de assimilação e apreciação ocidental do narrador se iniciou a partir de um anseio, uma fantasia idealizada por ele, daquilo que seria belo e moderno na vida. Diante disso Naomi era uma figura ocidentalizada dentro do Japão, com características que a distinguiam de outras mulheres, tanto fisicamente como em questões comportamentais. Ele afirmava que Naomi se assemelhava com a atriz canadense Mary Pickford<sup>7</sup>:

- Naomi, você realmente se parece muito com a Mary Pickford. Essa conversa surgiu quando jantávamos num restaurante ocidental, onde paramos na volta do cinema, após assistirmos justamente um filme estrelado por essa atriz.
- Será? Ela disse sem aparentar contentamento, apenas olhando estranhamente para mim, que lançara de repente a afirmação. [...]
- Com certeza. Antes de mais nada, porque seu nome é incomum. Quem pôs esse nome tão sofisticado em você? (TANIZAKI, 2004, p. 21-22)

Essa imagem estereotipada feita pelo narrador protagonista, Joji, foi atribuída à moça devido a sua necessidade de viver um pouco o ocidente dentro do seu contexto japonês e por sua grande afeição por mulheres estrangeiras. Então, ao conferir esses traços ocidentais à Naomi, ele realizava seu desejo de experimentar, ou talvez experienciar, como seria viver com uma mulher ocidental, por isso ele procurou educá-la à moda estrangeira, assim como

---

7 Mary Pickford – Gladys Marie Smith tornou-se conhecida artisticamente pelo nome Mary Pickford (Toronto 8 de abril de 1892 – Santa Monica, 29 de maio de 1979). Foi atriz e produtora dos Estados Unidos, sendo conhecida como “Queridinha da América”, “Pequena Mary” e “A moça com os cachos”. Tornou-se uma figura importante no cenário de Hollywood, estrelando mais de duzentos filmes.

vesti-la com roupas e sapatos modernos, os tecidos utilizados para os quimonos de Naomi eram cada vez mais sofisticados e caros com estampas coloridas.

Assim como bem colocou o prefaciador da obra, Alberto Moravia, em *Amor Insensato* está presente à teoria stendhaliana de “cristalização”, segundo a qual ama-se na mulher, sobretudo o que se ama na vida. Essa teoria, cuja titularidade é do escritor francês Henri-Marie Beyle, mais conhecido como Stendhal, foi bem colocada pelo autor João Constâncio em “Quem Tem Razão, Kant Ou Stendhal?” *Uma Reflexão sobre a crítica de Nietzsche à Estética de Kant*:

O conceito de cristalização permite pensar o belo como uma projecção, no fundo como o efeito da representação das perfeições que a imaginação do apaixonado (ou, no caso da arte, a imaginação do artista primeiro, a imaginação do espectador depois) projeta no objeto amado. (CONSTÂNCIO, 2013, p. 478)

Baseado nessa projeção, Joji tinha para sua vida o objetivo de transformar Naomi, não somente pela simples vontade de se casar com uma ocidental e desfrutar de suas diferenças físicas, mas também, para extinguir sua frustração por não conseguir fazer parte de um padrão de beleza e de comportamento em fase de construção na sociedade japonesa, reflexo de uma grande influência estrangeira em desenvolvimento no Japão.

Ele se sentia cada vez mais atraído por essa imagem “perfeita” de Naomi e confortado ao lembrar que a tinha tomado para si como objeto amado, e que, de certa forma, ela atenderia o objetivo dele de, talvez, futuramente quando Naomi se tornasse adulta, casar-se com ela. Joji começou a desfrutar das perfeições de Naomi na medida em que ia moldando-a com a convicção de que com o passar dos tempos ela se tornaria cada vez mais adequada para ser sua mulher, afinal de contas ele estava investindo para esse progresso. Naomi fazia aulas de inglês, piano e de dança. Joji tinha a convicção de que conseguiria qualificar Naomi, visto que ela demonstrou interesse em ter uma vida diferente da que levava trabalhando em um café.

Diante dessa crença, o comportamento dele foi sendo direcionado frente a idealização de um protótipo culturalmente nivelado com um ícone ocidental refinado. Sempre escrevendo em seu diário as mudanças físicas que ocorriam em Naomi na medida em que se tornava adulta, já que mantinha certo encantamento por seu corpo:

Na realidade, os traços nitidamente ocidentais de Naomi [...] em certa medida se assemelhavam aos da atriz cinematográfica Mary Pickford. Não se tratava de forma nenhuma de encarar Naomi com favoritismo. Creio ser incontestável, pois mesmo hoje que ela é minha esposa ouço muitas pessoas afirmarem a mesma coisa. Não apenas suas feições, mas também as formas de seu corpo desnudo são bastante próprias às das ocidentais. (TANIZAKI, 2004, p. 14)

Como já pontuado, Joji nutria fascinação pelas coisas do ocidente e por Naomi, quem carregava quase todas as suas idealizações. Importante mencionar que, mesmo superestimando o ocidente a ponto de esquecer seu próprio contexto de vida, ele não saía, até por certos princípios e valores, de alguns padrões japoneses. Para ele, os japoneses deveriam casar-se entre si, entrando até em certa contradição em certo ponto de seu discurso.

A fim de não divergir o crescente desejo por uma mulher ocidental com a certeza de que o casamento deve ser entre japoneses, Joji procurava cada vez mais moldar Naomi ao estilo ocidental e, com efeito, obter, de certa forma, as duas coisas: “Em última análise eu estava satisfeito, pois achava que um japonês deve casar-se com uma japonesa, e Naomi era quem mais se aproximava do meu ideal” (TANIZAKI, 2004, p.87).

A imagem de Naomi passa a ser, desde o início da relação, como a de uma boneca de decoração, onde Joji montava conforme suas vontades para posterior apreciação. Conforme seu próprio relato ao mencionar as roupas que Naomi usava:

Por mais que eu gostasse de excentricidades, aquelas roupas não passavam de embalagens onde eu a colocava para poder admirá-la, e estavam na realidade limitadas ao uso no interior da casa. Era a mesma sensação de, por exemplo, experimentar mudar uma linda flor para diversos vasos. Não havia nisso nada de surpreendente, pois ao mesmo tempo em que era minha esposa, para mim Naomi era também uma boneca rara, um objeto decorativo. (TANIZAKI, 2004, p. 54-55)

Após um tempo de objetificação da imagem da jovem, Joji percebeu que a figura da mulher distinta e refinada que ele esperava ver em Naomi começou a se dissolver diante de certas situações que o inquietava, principalmente quando se tratava de educação. Ela não era tão inteligente como parecia no início da relação, era desinteressado e, certas vezes, até arrogante, mantendo sempre um comportamento infantil e usando de estratégias para conseguir contornar a situação perante um momento de frustração de Joji. Ele se irritava

constantemente em diversos momentos e declarou: “Nessas horas eu esquecia minha intenção inicial de torná-la uma mulher distinta e, exasperado por minha grande impotência, Naomi se tornava para mim irritante.” (TANIZAKI, 2004, p. 61-62)

Diante desse comportamento desesperado de Joji, frente a uma necessidade constante de transformar uma mulher, colocá-la em seus eixos, objetificando-a e ao mesmo tempo sofrendo com as respostas negativas de Naomi, faz-se importante adentrar um pouco mais de como as mulheres de Tanizaki reagem a essas idealizações, e como elas aproveitam esses desejos masculinos e guiam suas próprias vidas.

### **3.1 A representação da mulher nas obras de Junichiro Tanizaki**

Como vimos, o Japão da Era Meiji é marcado por muitas mudanças significativas na vida dos japoneses, e, tais mudanças, não deixariam de refletir com intensidade na vida das mulheres, que nesse período exerciam um papel secundário em alguns setores da sociedade, como por exemplo, na política, educação e economia. Porém, com tantas alterações nos interesses dos japoneses, a educação passou a ser reconhecida como de elevada importância para o crescimento e desenvolvimento do país, a nível mundial. Por esse motivo, o governo passou a anuir à mulher, mãe e dona de casa, deveres para com seus filhos e filhas no intuito de auxiliá-los a se tornarem pessoas culturalmente saudáveis e com bons valores.

As crianças, se bem-educadas por suas mães, futuramente elas poderiam vir a contribuir positivamente para o bom crescimento do país como bem afirmado pelo Ministro da Educação do período, Mori Arinori. (ISOTANI, 2019, p. 83) Podemos dizer que muitas mudanças ocorreram no tocante às atribuições da mulher japonesas, e também muitas questionamentos a respeito de sua posição na sociedade, e suas obrigações como mãe e esposa, também começaram a ser levantados.

Reflexos dessas reformas são percebidos nos escritos literários, onde certas vezes encontramos a representação do ideal de mãe e esposa impecável, o verdadeiro ícone da mulher magnífica, onde ela passa a ser o pilar de um bom relacionamento conjugal, o denominado *ryôsai kenbo*- 良妻賢母 (*boa esposa, mãe sábia*):

[...] o termo boa esposa, mãe sábia (ryôsai kenbo-良妻賢母), ainda utilizado para caracterizar a “qualidade da mulher”, àquela capaz de cumprir adequadamente todas as demandas exigidas pela sociedade patriarcal. Ou seja, a mulher perfeita consistia em ser gentil e cuidadosa com o esposo, cuidar de todos os relacionamentos familiares, administrar os recursos financeiros da família, além de ser responsável pelo sucesso acadêmico do filho. (ISOTANI, 2019, p. 85)

Porém, nas obras de Junichiro Tanizaki encontramos outros padrões, percorremos por histórias de mulheres que “fogem” de alguns arquétipos existentes, onde, nesse caso, elas são verdadeiras comandantes e direcionavam, inclusive, o comportamento do homem, usando de seu charme e beleza cativantes. Tanizaki as representam como mulheres que não se deixam influenciar por tantas regras de bons costumes estabelecidas pela sociedade, mas convive com o estereótipo da mulher fisicamente perfeita, com pés pequenos e delicados, pele alva e de rosto com delicados traços.

Tanizaki apresenta relacionamentos conflituosos, cercado de interesses por ambas as partes e com muitos segredos, encontram-se homens dependentes emocionalmente de suas mulheres e amantes. Estes relacionamentos entre homens e mulheres nas obras do autor foram bem observados, também, no artigo *A Sombra Nas Obras Literárias de Jun'ichiro Tanizaki*, em 2019 pela autora Rafaella Denise Lobo Pestana:

Ao leitor, o narrador (que muitas vezes é também o personagem que se relaciona amorosamente com essas mulheres) se entrega passivo e não se resguarda, não possui segredos ou mistérios, mas as mulheres permanecem uma fonte inesgotável deles. (PESTANA, 2019, p. 148)

A imagem da mulher nas obras de Tanizaki é constante, desde o início de sua carreira. São mulheres influenciadoras e misteriosas, como nos romances: *Há quem prefira urtigas*, onde encontramos Misako com sua vida reservada em um relacionamento conjugal fracassado; *O diário de um velho louco* com Satsuko que não deixa transparecer suas verdadeiras intenções em seu jogo de manipulação com seu sogro; e *Amor Insensato*, com Naomi e sua vida misteriosa em seus relacionamentos extraconjugais. Tais mistérios foram trabalhados por Pestana:

A intenção real destas mulheres ou seus pensamentos mais profundos muitas vezes permanecem sigilosos e inalcançáveis. Delas, obtemos através do narrador, a descrição física, suas falas, suas atitudes e comportamento.

Sobre seu caráter real ou intenções, no entanto, cabe ao leitor somente intuir. Tanizaki haveria despertado interesse pelas mulheres do período clássico como objeto de estudo em suas obras literárias devido aos seus hábitos mais reservados, fugitivos, sóbrios, permanecendo nas sombras (PESTANA, 2016, p. 23).

Tanizaki em seu ensaio *Em louvor das sombras* trabalha com esse mistério das mulheres japonesas no período antigo, detalhando um pouco de como eram reservadas em suas vestimentas e costumes. Tal descrição foi feita quando o autor quis comparar a imagem das mulheres em um tempo anterior à chegada da modernidade no Japão:

[...] no passado, as mulheres eram presenças marcadas apenas pelo que se via acima da gola além da boca das mangas. O restante ficava oculto em densa escuridão. Mulheres das antigas classes média e alta dificilmente saíam de casa e, quando faziam, ocultavam-se no fundo das liteiras, não se mostravam em público. Metidas nos aposentos escuros das mansões, ali passavam a vida inteira, corpos submersos dia e noite na penumbra, e presenças marcadas apenas por seus rostos. (TANIZAKI, 2007, p. 48)

Em *Amor Insensato*, Joji, como já foi mencionado, queria uma boa esposa para viver ao seu lado, uma mulher que pudesse tomar conta do lar e, quem sabe, formar uma família mesmo que de forma diferente dos casamentos convencionais. Esse desejo, se levado para a realidade presente no Japão, pode ser ajustado com o ideal ainda muito almejado na sociedade japonesa o *ryôsai kenbo*- 良妻賢母.

Outros modelos de mulheres ideais foram também trabalhados nos romances supracitados de Tanizaki, deparamo-nos, como exemplo, com a presença de Satsuko, em *O diário de um velho louco*, que é vista na família Utsugi como detentora das maiores responsabilidades do lar. Satsuko é responsável pelas finanças e organização da casa:

As despesas domésticas eram controladas até pouco tempo por minha velha, mas Satsuko vem se encarregando disso de uns tempos para cá. Diz a minha velha que Satsuko, apesar de tudo, é atilada em matéria de cálculos, e confere todos os valores cobrados por nossos fornecedores (TANIZAKI, 2002, p. 74).

Satsuko representou a jovem nora que era independente em suas decisões e não era influenciada por opiniões de viés moralista, mas não conseguia sair por completo de certos deveres domésticos. A história gira em torno de uma tensão sexual que seu sogro alimentava por ela devido ao seu passado de dançarina em casas noturnas. Além disso,

Satsuko se vestia com roupas de estilo ocidental, além de ter gosto por objetos do ocidente como joias, bolsas, sapatos e usar maquiagem. Tanizaki descreve nesta obra a mulher perfeita fisicamente, com traços delicados da cabeça aos pés. Porém, no contexto da história, ela não é considerada uma boa mãe nem boa esposa, não era muito atinada em assuntos relacionados à educação de seu filho e deixava a desejar em sua relação com o marido.

Partindo para outro romance de Tanizaki, pode-se ter, como exemplo, outras problemáticas relacionadas à posição da mulher na casa e na família, assim como sua imagem perante a sociedade. Referenciando a modernidade ocidental e seus reflexos, no romance *Há quem prefira urtigas*, encontramos a história de Misako e Kaname. Misako é uma jovem mãe de um menino de dez anos que ansiava viver sua vida sem as amarras de um relacionamento desgastado, apesar de muito bem-visto por quem estava de fora. Tratava-se de um relacionamento por conveniência, onde o casal estava em processo de “tentativa” de divórcio. Nesta narrativa está presente o fato de Misako não se importar com a opinião alheia a respeito de suas decisões. Kaname também compartilhava de algumas opiniões e afirmava o seguinte: *“Se havia algum erro, era das pessoas de visão antiquada, presas a um moralismo ultrapassado e inaceitável no mundo moderno. Agora as crianças não precisavam se envergonhar do divórcio dos pais.”* (TANIZAKI, 2003, p. 16)

A partir desse entendimento do papel da mulher como pertencente ao objetivo de desenvolvimento político do país, e ao relacionar aos escritos literários de Tanizaki, percebe-se pouco dessas idealizações nas mulheres de seus romances. No ambiente em que elas vivem, são alheias a alguns padrões, e acabam por redefinir algumas construções vigentes na sociedade, aproveitando da conveniência que lhes é dada para atender aos seus prazeres. Ou seja, Naomi (*Amor Insensato*), face ao desejo de Joji de tentar controlá-la e moldá-la, aproveitou os recursos que lhes foram oferecidos para alcançar seus intentos. Satsuko (*O diário de velho louco*) ao perceber a grande afeição que seu sogro nutria por ela, junto a um desejo descontrolado e doentio, conseguia extrair recursos financeiros para custear seus luxos. Porém, essa característica aparece de forma diferente em Misako (*Há quem prefira urtigas*), trata-se de uma mulher que não é presa a certos moralismos, mas não consegue se

desvencilhar de uma relação conjugal, pois não foi capaz de deixar de lado seus cuidados maternos para com seu filho.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se com essa pesquisa analisar a obra *Amor Insensato* de Junichiro Tanizaki, mostrando alguns detalhes da história da conturbada relação de um casal ímpar no Japão na primeira metade do século XX. O trabalho também abarcou outros romances do autor que trazem em suas narrativas mulheres com características semelhantes às de Naomi no que se refere a gostos e estilo de vida. Para tanto, foram utilizadas também as obras *Há Quem Prefira Urtigas* e *O Diário de um velho louco*.

A fim de entender um pouco mais os elementos que direcionam o comportamento e as relações dos personagens nas obras de Tanizaki, procurou-se investigar o contexto histórico do Japão e, também, a sua biografia. O autor transpôs para seus romances de maneira bem sutil e delicada o universo de transformações que atingia o Japão naquela época.

Considerando todos os trechos trabalhados nos capítulos, procurou-se responder a questão: De que forma o desejo de ser o outro é representado na obra *Amor Insensato*? Para responder a essa pergunta, foram utilizadas as características do personagem masculino Joji e o que mais ele tinha de aspiração na vida, que era exatamente experimentar um pouco do universo estrangeiro dentro do Japão.

Movido por essa ambição, Joji procurou educar a sua companheira Naomi conforme a imagem que ele fazia do modo de vida no ocidente, numa tentativa de simular em sua própria vivência tal modo de viver na relação com ela.

O romance remete como vimos, às transformações em vários níveis no Japão devido ao restabelecimento das relações com os estrangeiros. E dentro desse espectro, novas maneiras de simbolizar o mundo entram em choque com as já múltiplas existentes. A partir da análise disso, foi possível correlacionar com os conceitos de dialogismo e alteridade desenvolvida por Bakhtin.

Assim, a trama que marca a história do protagonista e narrador da obra é marcada pelas grandes transformações locais e também, pela redefinição simbólica (compreensão de novos significados relativos a objetos muitas vezes semelhantes), advindos do contato com o outro. Em suma, Joji, impactado por essas mudanças, deslumbrou-se com os traços da cultura ocidental e, assim, desenvolveu um desejo de transcender suas limitações e

acreditava poder alcançar isso, caso vivesse ao lado de uma japonesa ocidentalizada. Portanto, cada passo de Naomi rumo à etiqueta ocidental, a evocava como um fetiche aos olhos de Joji, que o libertaria de sua vida medíocre.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes: 2003

CONSTÂNCIO, José. “Quem tem razão, kant ou stendhal?” *Uma reflexão sobre a crítica de Nietzsche à estética de Kant*. *Kriterion*, Belo Horizonte, n. 128, p. 475-495, dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/kr/a/xHnzHfm8NRsSQVkdPwZhcyM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2021.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Bakhtin e psicologia*. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão; CASTRO, Gilberto de. (org.). *Diálogos com Bakhtin*. 4. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2007.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOMES, Carlos Magno; RAMALHO, Christina Bielinski; CARDOSO, Ana Maria Leal. *Escritas de resistência: intersecções feministas da literatura*. Aracaju, SE: Criação Editora. Brasil, 2019.

HENSHALL, Kenneth G. *História do Japão*. 2. ed. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal: 2014.

KEMPINSKA, Olga Donata Guerizoli. O Estrangeiro na Obra de Tanizaki. *Contexto*, Vitória, n. 35, 2019/1. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/23030>. Acesso em: 1 ago. 2021.

LONG, Margherita. *This Perversion Called Love*. Stanford University Press: 2009.  
OLIVEIRA, Maria B. F de. *EUTOMIA – Revista de literatura e linguística*, v. 1, n. 4, 2009. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/1791>. Acesso em: 28 ago. 2021.

PASTANA, Rafaella D.L. A Sombra nas obras literárias de Junichiro Tanizaki. *HON NO MUSHI: Estudos Multidisciplinares Japoneses*, v. 4, n. 7, p. 239-258, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/HonNoMushi/article/view/6787>. Acesso em: 31 jun. 2021.

PASTANA, Rafaella D.L. *Da polaridade à dualidade: Um Estudo da Obra literária Amor Insensato de Jun'ichiro Tanizaki*. 2016. 155 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-28112016-104317/pt-br.php>. Acesso em: 18 out. 2021.

SCORSOLINI-COMIM, Fábio. Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância. *Educação em Revista*, v. 30, n. 3, p. 245-265, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/307762841\\_Dialogo\\_e\\_dialogismo\\_em\\_mikhail](https://www.researchgate.net/publication/307762841_Dialogo_e_dialogismo_em_mikhail)

bakhtin\_e\_Paulo\_Freire\_contribuicoes\_para\_a\_educacao\_a\_distancia. Acesso em: 20 ago. 2021

TANIZAKI, Junichiro. *O amor insensato*. Tradução de J. J. Teixeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TANIZAKI, Jun'ichirō. *Em louvor da sombra*. Tradução Leiko Gotoda. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

TANIZAKI, Junichiro. *Diário de um velho louco*. Tradução de L. Gotoda. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

TANIZAKI, Junichiro. *Há quem prefira urtigas*. Tradução de L. Gotoda. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

TANIZAKI, JUN'ICHIRO. Shisei. Tanizaki Jun'ichirō Shu; Nihon Bunka Zenshū, 1910.

YAMASHIRO, José. *História da Cultura Japonesa*. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1986.

#### BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA

MASCITELLI, Juliana Saito Pinheiro. *Um olhar sobre o grou, a felicidade, a neve e o mistério: as quatro irmãs Makioka*. (Dissertação de Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-16052016-145547/pt-br.php>. Acesso em: 6 set. 2021.

NUNES, Hugo Ferreira. *A alteridade na prosaística de Bakhtin*. 2018. 84 f. Dissertação (Mestrado em Estética e Filosofia da Arte) - Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/10602>. Acesso em: 6 set. 2021.